

## Agroenergia

# Cem novas usinas para atender demanda em 2010

**P**ARA atender às demandas externa e interna em 2010, o setor sucroalcooleiro terá de aumentar sua produção dos atuais 400 milhões de toneladas de cana-de-açúcar para 673 milhões, segundo estimativa da União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica).

Isso significa montar, no mínimo, 100 novas usinas com capacidade para moer cerca de 2 milhões de cana cada uma. O investimento pode chegar a US\$ 14 bilhões, sem considerar a aquisição de terras. As projeções são feitas com base em três cenários:

1. A crescente demanda de álcool com a expansão dos veículos bicomcombustíveis no Brasil, cuja frota alcança 2 milhões de veículos. Esses carros respondem por 77% das vendas de automóveis leves no País.

2. O combustível ganha cada vez mais espaço no exterior diante das preocupações ambientais e das incertezas em relação ao petróleo.

3. O País se beneficia da redução dos subsídios ao açúcar na União Européia. A expectativa é de que, em 2013, as exportações do produto atinjam 27 milhões de toneladas.

De acordo com a Unica, há, hoje, 89 projetos de novas usinas, sendo 43% delas no estado de São Paulo. Essa concentração tem implicações ambientais. Enquanto os ambientalistas exigem rigor, os desenvolvimentistas pedem mais agilidade nas licenças diante das boas oportunidades para o setor no mundo.

Cerca de 40 pedidos de licenciamento e planos de trabalho entraram este ano na

Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Alguns exigem a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA-Rima), com a realização de audiência pública para explicar o projeto e recolher opiniões da população. Se o estudo cumprir as exigências, é liberada a licença prévia (LP) para dar início ao projeto.

O processo pode demorar até dois anos. Só a análise do EIA-Rima e a concessão da LP levam, no mínimo, seis meses, conforme as complicações ambientais. Além disso, estão em avaliação 14 Relatórios Ambientais Preliminares (RAPS), documento similar ao EIA, mas com menos detalhamento e usado para projetos de até 1,5 milhão de toneladas.

No passado, não havia esse esmero ambiental. A lagoa de vinhaça, com resíduo líquido altamente corrosivo, rico em potássio, usado na fertilização dos solos cultivados com cana, pode contaminar o lençol freático. Para controlar a quantidade de água usada, as usinas precisam adotar um ciclo fechado para reutilização do líquido.

Com poucas empresas especializadas em estudo ambiental, falta de pessoal para avaliar os projetos e exigência de documentos para licenciamento, o processo de expansão do setor atrasa e gera descontentamento. ■

## Normas para o álcool

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) discute a criação de contratos para a comercialização de álcool anidro entre as distribuidoras de combustíveis e as usinas sucroalcooleiras. O objetivo é evitar a volatilidade dos preços do álcool combustível no mercado e regular os estoques do produto durante os 12 meses do ano. Para o álcool hidratado, usado direto na bomba, o mercado regulará a oferta.

As usinas defendem a medida como forma de programar a produção anual negociada com as distribuidoras. Os dois elos da cadeia compartilhariam mais a responsabilidade de atender o mercado. Estima-se que um terço das vendas de álcool anidro para as distribuidoras são feitas por meio de contratos. O restante é negociado no mercado físico.

A preocupação é de uma repetição no início do próximo ano do episódio ocorrido entre janeiro e abril últimos, quando a oferta do combustível diminuiu e os preços subiram para níveis acima do que haviam sido combinados com o governo.

As distribuidoras são a favor de um mercado livre. O atual modelo de abastecimento das distribuidoras, com compra no mercado spot, é

considerado eficiente pelo Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e Lubrificantes).

### Fiscalização

A ANP acaba de firmar convênio com o Ministério da Agricultura para aumentar a fiscalização do álcool saído das usinas e controlar a sonegação de impostos. As usinas devem colorir o álcool anidro para diferenciá-lo do hidratado. Com a medida, pelo menos 1 bilhão de litros de álcool deixarão de ser fraudados.

Os usineiros aguardam uma resposta do governo para a aprovação da elevação da mistura do álcool anidro à gasolina, dos atuais 20% para 25%, ainda este ano. O governo ficou de analisar a proposta após receber estudos de oferta e demanda do setor.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Instituto Nacional de Metrologia Normalização Qualidade Industrial (Inmetro) devem finalizar as regras para a padronização do etanol produzido no Brasil, uma solicitação do setor produtivo, no primeiro trimestre de 2007.